

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

EDITORIAL

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira – Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9460-9172>

Autor Correspondente/Corresponding Author:

Maria Adelaide Silva Paredes Moreira – Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8\(1\).564.3-5](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2022.8(1).564.3-5)

©Autor(es) (ou seu(s) empregador(es)) e RIASE 2020. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.
©Author(s) (or their employer(s)) and RIASE 2020. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

VOL. 8 N.º 1 ABRIL 2022

Envelhecimento e Saúde

Procura-se tecer algumas reflexões sobre a saúde e envelhecimento, pautadas nas dimensões que se cruzam nas diferentes práticas profissionais do campo da saúde com o propósito de salientar alguns aspectos importantes do conhecimento científico.

Um olhar diferenciado sobre o envelhecimento reporta à saúde, enquanto campo de conhecimentos interrelacionados do ponto de vista da produção de conhecimento da prática profissional frente às alterações da saúde ao longo do curso de vida

Nesse percurso, espera-se que a pessoa idosa possa ser atendida nos diversos níveis de serviços de saúde, de modo que considere as diferentes dimensões envolvidas com a implementação de cuidados interprofissionais capazes de atender aos determinantes mínimos nos serviços de saúde de forma global.

Esta ideia nos remete às transformações políticas e sociais, fruto da necessidade urgente de se ter um atendimento inclusivo às demandas e aos novos paradigmas de assistência de saúde, em particular, no envelhecimento, capazes de se adequarem as reais necessidades dos usuários de saúde.

Daí, há necessidade dos profissionais de saúde oferecerem à pessoa idosa serviços mais eficazes e com boa resolutividade a partir de cuidados de saúde, visando a eficiência na qualidade dos cuidados e na melhoria dos serviços de saúde.

Sabe-se que, a saúde e a funcionalidade das pessoas idosas são densamente impactadas pelas adversidades socioeconômicas e políticas vivenciadas no transcorrer da vida e pela heterogeneidade sociocultural e do ambiente onde vivem. Daí, tais influências podem ser observadas, de forma diferenciada entre grupos populacionais e no tocante aos desfechos de saúde, segundo os níveis de desempenho físico e da capacidade funcional das pessoas.

Neste contexto, é importante ainda nos reportarmos aos sistemas estabelecidos sobre os tipos de atenção, que foram propagados ao longo dos anos e evidenciados no campo da saúde como primária, secundária e terciária, por se mostrarem cada vez mais incapazes de fornecerem respostas mais eficazes aos desafios da saúde e os advindos do próprio processo de envelhecimento das populações.

É possível se pensar que tal concepção não produz grandes resultados se considerarmos os ônus das doenças, suas mudanças e particularidades bem conhecidas, como: doenças crônicas, entre outras e fragilidades, com mais custos e menos recursos sociais e financeiros. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve algumas perdas funcionais. Essas situações adversas requerem dos profissionais de saúde um maior foco no cuidado ao idoso, de forma mais estruturada diferente do que é realizado ao adulto: uma assistência especial.

Logo, a prestação de serviços de saúde ao idoso atualmente oferecida, em sua maioria é fragmentada, a exemplo: multiplicação de consultas de especialistas, informações não compartilhadas, uso de inúmeros fármacos, exames e outros procedimentos. Este aspecto, associado às deficiências do próprio serviço, sobrecarrega o sistema e provoca forte impacto financeiro em todos os níveis, gerando benefícios negativos à qualidade de vida da população e, em particular, aos idosos. Associa-se a isto a falta de capacidade para entender as ações necessárias para se manter uma saúde com qualidade e, reforçando a capacidade de persistir com um comportamento não saudável, dimensões importantes que estão envolvidas na saúde por influenciarem muitos aspectos responsáveis pelo comportamento de saúde.

Neste panorama o profissional de saúde cada vez mais aponta para a necessidade de mudanças dos serviços de saúde e procuram enfatizar a propositura de melhoria nos sistemas de saúde. É importante, aí se pensar na valorização das diferentes instâncias dos cuidados de saúde integral, salientando-se ações de educação, promoção da saúde e prevenção de doenças; com foco no cuidado interprofissional de forma precoce e na reabilitação de agravos, centrado em dimensões capazes de mudar e inovar no campo da saúde.

Tais reflexões, nos faz pensar em um cuidado inovador e interprofissional, com o propósito de se avaliar a qualidade do setor resgatando cuidados e valores mais simples, que se perderam no sistema de saúde. Assim, precisamos iniciar a construção dessa nova forma de cuidar das pessoas ao longo do curso de vida, investindo na melhoria da qualidade e da eficiência dos cuidados de saúde, tanto no âmbito hospitalar, quanto nas Instituições de Longa Permanência (ILP).

Os artigos aqui apresentados, chamam nossa atenção para os diferentes focos nos cuidados de saúde e no comportamento saudável, como dimensões importantes no campo da saúde, ao longo dos anos, nas implicações da saúde e nos diferentes modos de envelhecer. A leitura dos artigos permitirá uma reflexão sobre a necessidade de diferentes abordagens de intervenção em saúde.

Espera-se neste número da RIASE contribuições no cuidado mais efetivo na saúde e no envelhecimento, para uma melhor qualidade de vida, centrada no escopo em que se incentiva a abordagem deste número, nos seguintes artigos:

- Delirium em UTI;
- Confusão em pessoas idosas;
- Consumo de álcool na adolescência;

- Intervenções de enfermagem à pessoa com hematoma subdural resultante de traumatismo crânio-encefálico;
- Prevalência de Ansiedade nos enfermeiros que cuidam de pessoa com Covid;
- Influência da comunicação na relação enfermeiro-família UCI;
- Métodos de Comunicação eficazes a pessoa nos cuidados intensivos;
- Envelhecer contemporâneo: ônus ou bônus?

REFERÊNCIAS

1. Caldas CP, Silva BMC. Resignificação do cuidado de enfermagem ao idoso no mundo pós-pandemia Covid-19. In: Santana RF, Org. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19 [Internet]. Brasília, DF: ABen; 2021. p. 151-7. (Série Enfermagem e Pandemias, 5). Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c22>
2. Silva, E B de A, Pastana, E C P V, Lamas, T K P, Porto, S O, & Moraes, F L S D (2021). Impactos do isolamento social na saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Revista Multidisciplinar Em Saúde, 2(4), 248. Disponível em: <https://doi.org/10.51161/remms/3020>